

80 ANOS DO DESEMBARQUE DAS TROPAS ALIADAS NAS PRAIAS DA NORMANDIA

Reinaldo Jacob



A data de 6 de junho de 2024 será lembrada pelos 80 anos do desembarque das tropas dos Aliados nas praias da Normandia, França, durante a Segunda Guerra Mundial.

O “Dia D” - termo militar utilizado para o primeiro dia dos desembarques nas praias da Normandia - também chamado de Operação Overlord ou Operação Neptuno - foi a maior operação aero naval da história. Foram utilizados 155 mil soldados, 4 mil aviões bombardeiros e 5 mil navios de guerra. Nessa data iniciou a liberação da França da ocupação nazista, intensificou a pressão e lançou as bases para a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial.

A invasão ocorreu em 6 de junho de 1944, pousaram e desembarcaram quase 3 milhões de combatentes dos Estados Unidos, Reino Unido, França e Canadá, em cinco trechos da costa da Normandia, em praias com codinome Utah, Omaha, Gold, Juno e Sword.

Planejamento para o “Dia D”

O planejamento para o “Dia D” começou com mais de um ano de antecedência, os líderes militares aliados começaram a discutir e planejar a invasão da Europa Ocidental, várias etapas e preparativos foram iniciados pelos Aliados, inclusive estudo das condições climáticas e fase da lua.

Vários locais foram considerados para o desembarque, mas a costa da Normandia emergiu como a escolha final devido a proximidade com o Reino Unido e relativa acessibilidade. A data do desembarque foi escolhida com base em fatores como as condições climáticas e a maré, para garantir as melhores chances de sucesso.

Operações de inteligência foram realizadas para obter informações detalhadas sobre as defesas alemãs ao longo da costa da Normandia e em toda a Europa. Isso incluiu missões de reconhecimento aéreo, interceptações de comunicações inimigas, utilização de fotos aéreas e infiltração de agentes atrás das linhas inimigas.



Os Aliados conduziram operações militares enganosas - chamada de Operação Bodyguarf - elaboradas para confundir e enganar os alemães sobre os verdadeiros planos de invasão. Isso incluiu a transmissões de rádios, criação de unidades fictícias, exército fantasma, falsos paraquedistas, utilizaram manequins, camuflagem, e desinformação para confundir o inimigo sobre a localização e a data da invasão. Ocorreu até desembarque enganoso, próximo a Noruega, 400 km da Normandia, que ajudou a confundir e enfraquecer as tropas alemãs.

As tropas aliadas foram submetidas a um treinamento intensivo e extenso para prepará-las para o desembarque. Isso incluiu treinamento em assaltos anfíbios, manobras de desembarque, táticas de combate, reconhecimento de alvos e procedimentos de evacuação em caso de emergência.

Um extenso planejamento logístico foi realizado para garantir que todas as tropas, equipamentos e suprimentos necessários estivessem prontos e disponíveis para a operação. Isso incluiu o transporte de milhares de soldados, veículos, tanques, armas e suprimentos através do Canal da Mancha.

Uma cadeia de comando unificada foi estabelecida para garantir a coordenação entre as diversas forças aliadas envolvidas na operação, incluindo tropas terrestres, marítimas e aéreas. Uma estrutura organizacional clara foi estabelecida para garantir que todas as unidades estivessem alinhadas com os objetivos da operação.



Um plano abrangente de suporte aéreo e naval foi elaborado para fornecer cobertura aérea para as tropas de desembarque e bombardeios navais para neutralizar as defesas alemãs ao longo da costa.

A escolha da data e local para o desembarque foi fundamental para o sucesso da Operação. Os Aliados escolheram, inicialmente, a data de 5 de junho de 1944, quando a lua cheia e as marés baixas deveriam coincidir com o bom tempo, mas as condições climáticas e marítimas forçaram um atraso de 24 horas.

Os Alemães esperavam que o desembarque das tropas aliadas ocorresse em Calais. Antes do desembarque na Normandia, foram realizadas várias manobras e simulações em Calais para confundir e enganar as tropas nazistas. Para fortalecer essa crença, para cada missão de bombardeio preparatório na Normandia, realizavam duas missões preparatórias em Calais.

Desempenho dos Paraquedistas



Os paraquedistas foram lançados atrás das linhas inimigas após a meia-noite, na madrugada de 6 de junho de 1944, e continuaram nas primeiras horas da manhã. Os paraquedistas foram divididos em várias ondas e lançados de aviões de transporte para realizar missões de reconhecimento, sabotagem e captura de objetivos estratégicos, antes do desembarque principal das tropas nas praias da Normandia. O lançamento dos paraquedistas foi uma parte crucial do planejamento para o “Dia D”, desempenhando um papel fundamental na desorganização das defesas alemãs e no sucesso do desembarque dos aliados. Cerca de 24 mil paraquedistas americanos, canadenses e britânicos foram lançados na França.

Os ataques de bombardeios terrestres e aéreos



Os bombardeios terrestres e aéreos desempenharam um papel importante e fundamental no sucesso do “Dia D”, desorganizando as defesas alemãs e abrindo caminho para o avanço das tropas aliadas durante o desembarque na Normandia.

Os ataques de bombardeio aéreo foram realizados durante a noite de 5 para 6 de junho de 1944, antes do início do desembarque das tropas. Os aviões bombardeiros atacaram alvos estratégicos ao longo da costa da Normandia e em toda a região, visando desorganizar as defesas alemãs. Os bombardeiros continuaram a operar durante as primeiras horas da manhã do dia 6 de junho de 1944 para apoiar o avanço das tropas de desembarque.

Os ataques de bombardeio naval começaram pouco antes do amanhecer de 6 de junho de 1944. Navios de guerra aliados, incluindo couraçados, cruzadores e destróieres, abriram fogo contra fortificações costeiras, baterias de artilharia, bunkers e outras instalações defensivas ao longo da costa da Normandia. Os bombardeios navais continuaram durante as primeiras horas da manhã para apoiar o desembarque das tropas nas praias.



Durante o desembarque os aviões de ataque ao solo e bombardeiros táticos realizaram ataques contra alvos específicos ao longo das praias da Normandia para apoiar as tropas de desembarque. Esses ataques foram coordenados de perto com as tropas terrestres e ocorreram durante as primeiras horas da manhã.

Desembarque em Utah Beach

País Aliado: Estados Unidos. O principal objetivo das tropas desembarcadas em Utah Beach era estabelecer uma “cabeça de ponte” na península de Cotentin e, posteriormente, avançar para capturar o porto estratégico de Cherbourg, essencial para o fornecimento de suprimentos aos Aliados.



Um fator curioso é que as tropas desembarcaram cerca de 2 km ao sul do local originalmente planejado, devido a fortes correntes e ventos. Isso, no entanto, acabou sendo benéfico, pois a resistência alemã era mais fraca naquela área.

A 4ª Divisão de Infantaria dos EUA foi a principal força de desembarque. Eles foram apoiados por unidades de engenheiros, blindados e artilharia.

Apesar da confusão inicial com o local de desembarque, o general Theodore Roosevelt Jr., que desembarcou com as primeiras ondas de tropas, tomou a

decisão de "começar a guerra daqui", uma frase famosa que simbolizou a rápida adaptação às circunstâncias inesperadas.

Após o desembarque, as tropas americanas rapidamente avançaram terra adentro, conectando-se com paraquedistas da 82ª e 101ª Divisões Aerotransportadas, que haviam sido lançados atrás das linhas inimigas na madrugada do Dia D.

Em poucos dias, Utah Beach estava firmemente sob controle aliado, e as tropas começaram sua marcha em direção a Cherbourg, capturando a cidade no final de junho de 1944.

O sucesso em Utah Beach foi crucial para garantir o desembarque seguro de mais tropas e suprimentos. O controle da península de Cotentin e o subsequente avanço para Cherbourg permitiram que os Aliados tivessem acesso a um importante porto de águas profundas, essencial para a campanha militar na Europa Ocidental.

O desembarque em Utah Beach, embora enfrentasse desafios logísticos, foi um sucesso relativamente rápido e eficiente dentro da operação maior do Dia D.

Desembarque em Omaha Beach

País Aliado: Estados Unidos. O desembarque das tropas aliadas em Omaha Beach foi um dos momentos mais dramáticos e sangrentos do Dia D. Esta praia revelou-se uma das mais difíceis devido à forte defesa alemã.

O objetivo principal do desembarque em Omaha Beach era estabelecer uma “cabeça de ponte” para facilitar o avanço em direção ao interior e conectar-se com as tropas que desembarcariam em Gold Beach, ao leste, e Utah Beach, ao oeste.



As forças atribuídas a Omaha Beach incluíam a 1ª Divisão de Infantaria dos EUA (“Big Red One”) e a 29ª Divisão de Infantaria, somando cerca de 34.000 soldados no total.

Omaha Beach estava fortemente defendida pela 352ª Divisão de Infantaria Alemã, que ocupava posições fortificadas em falésias íngremes com uma visão clara da praia.

As fortificações incluíam bunkers de concreto, posições de metralhadoras, artilharia, campos minados e obstáculos antitanques na areia, dificultando a progressão dos aliados. Essas defesas estavam situadas em um terreno elevado, o que deu aos alemães uma vantagem estratégica significativa.

Os primeiros contingentes de tropas enfrentaram uma resistência feroz. As marés altas e as correntes marítimas fortes espalharam as unidades, com muitas delas desembarcando longe dos pontos planejados.

Os bombardeios navais e aéreos que antecederam o desembarque não foram totalmente eficazes em destruir as fortificações alemãs. Muitos bunkers permaneceram intactos, e os soldados aliados ficaram expostos ao fogo pesado das metralhadoras e da artilharia.

Quando os soldados desembarcaram na praia, eles se depararam com uma zona mortal conhecida como “zona de matança” (killing zone), com poucos lugares para se abrigar.

Os obstáculos e minas espalhados pela areia tornaram difícil o avanço. Muitas lanchas de desembarque foram afundadas antes de alcançarem a costa, resultando em numerosas baixas ainda no mar. As primeiras ondas de assalto enfrentaram a maior resistência, com muitos soldados mortos antes mesmo de sair das lanchas de desembarque. Apesar das baixas severas e da desorganização, pequenos grupos de soldados começaram a abrir brechas nas defesas alemãs.

Engenheiros de combate conseguiram limpar alguns dos obstáculos, permitindo que tanques e veículos anfíbios entrassem em ação, embora muitos dos tanques Sherman DD (projetados para flutuar) tenham afundado antes de chegar à praia. Comandantes locais no terreno, muitas vezes agindo por conta própria devido à perda de comunicações, lideraram ataques improvisados às fortificações nas falésias.



À medida que o dia avançava, as tropas começaram a escalar as falésias e invadir os bunkers, forçando os alemães a recuar. À tarde, com a ajuda de reforços e a intensificação dos ataques aéreos e navais, as forças americanas conseguiram capturar posições chave e estabelecer uma cabeça de ponte, embora muito abaixo do planejado. Ao final do dia, cerca de 34.000 soldados americanos haviam desembarcado, mas o controle de Omaha Beach ainda era precário, e os avanços para o interior seriam lentos.

Omaha Beach foi crucial para o sucesso da invasão aliada na Normandia, pois seu controle permitiu o estabelecimento de um corredor para o avanço das tropas e a junção com as forças que desembarcaram em Gold Beach. A resistência feroz e as pesadas baixas em Omaha Beach a tornaram um símbolo de sacrifício, coragem e tenacidade das forças aliadas.

Apesar de enfrentar um dos maiores desafios do Dia D, o desembarque em Omaha Beach foi, no final, bem-sucedido, marcando o início da libertação da Europa Ocidental do domínio nazista.

Desembarque em Gold Beach



País Aliado: Reino Unido. O desembarque das tropas aliadas em Gold Beach, localizada entre Juno Beach, ao leste, e Omaha Beach, ao oeste, foi atribuído às forças britânicas, especificamente ao XXX Corpo de Exército Britânico, sob o comando do Tenente-General Gerard Bucknall, com a participação da 50ª Divisão de Infantaria (Northumbrian).

O objetivo principal das tropas aliadas em Gold Beach era avançar para o interior e capturar a cidade de Bayeux, uma importante ligação estratégica, além de unir-se com as forças canadenses que desembarcariam em Juno Beach e as forças americanas em Omaha Beach. Outro objetivo crucial era a captura da cidade portuária de Arromanches, que seria utilizada como local para a construção de um dos portos artificiais Mulberry, essenciais para o fornecimento de suprimentos após o desembarque.

Gold Beach estava fortemente defendida pela 716ª Divisão de Infantaria Alemã, com algumas tropas da 352ª Divisão de Infantaria posicionadas em pontos fortificados. As defesas incluíam bunkers de concreto, posições de metralhadoras, artilharia pesada e uma série de obstáculos na praia, como estacas de metal e campos minados. As fortificações alemãs estavam concentradas em Le Hamel e La Rivière, que eram posições defensivas principais.

O desembarque começou pouco depois das praias americanas, devido à maré. A 50ª Divisão de Infantaria Britânica liderou o ataque, com o apoio de tanques anfíbios (Sherman DD), veículos de engenharia e bombardeios navais e aéreos. O bombardeio naval e aéreo prévio foi relativamente eficaz em Gold Beach, destruindo várias fortificações alemãs, especialmente em La Rivière.

Em alguns pontos, as defesas alemãs continuaram a oferecer resistência significativa. O fogo de artilharia e metralhadoras foi particularmente pesado em setores próximos a Le Hamel, onde as forças alemãs estavam mais entrincheiradas. As primeiras ondas de soldados encontraram dificuldades com os obstáculos e o fogo inimigo, mas os engenheiros conseguiram limpar corredores entre os obstáculos, permitindo que os tanques e outros veículos anfíbios avançassem.

As forças britânicas capturaram rapidamente várias vilas ao longo da costa, e logo começaram a avançar em direção a Bayeux. A resistência alemã foi superada de forma relativamente eficiente, especialmente após as tropas britânicas ultrapassarem as defesas da praia.



Uma das batalhas mais ferozes em Gold Beach ocorreu em Le Hamel, onde um ponto fortificado alemão com artilharia pesada resistiu até ser destruído por tanques AVRE britânicos (veículos de engenharia armados). Tropas britânicas conseguiram tomar a posição, facilitando o avanço para o interior.

Ao final do Dia D, as tropas britânicas haviam assegurado completamente Gold Beach e avançado cerca de 10 km para o interior, um dos maiores avanços do Dia D. Eles também conseguiram capturar importantes pontos estratégicos, como a vila de Creully e a área de Ver-sur-Mer. A cidade de Bayeux foi capturada no dia seguinte, tornando-se a primeira grande cidade a ser libertada pelos Aliados.



Um dos objetivos estratégicos do desembarque em Gold Beach era a construção de um porto artificial em Arromanches, conhecido como Mulberry B. Este porto foi essencial para o desembarque de suprimentos nos meses seguintes, pois os portos tradicionais estavam fortemente defendidos ou em ruínas.

A captura de Gold Beach foi um dos maiores sucessos do Dia D, permitindo o avanço rápido das forças britânicas para o interior e a libertação de Bayeux. O porto artificial de Arromanches permitiu um fluxo constante de suprimentos para os Aliados, essencial para o esforço de guerra na França.

A junção das forças em Gold Beach com as de Juno Beach e Omaha Beach também foi crucial para criar uma frente unificada na Normandia.

Gold Beach destacou-se pela eficiência das tropas britânicas em superar as defesas alemãs e avançar rapidamente, estabelecendo uma base sólida para as operações futuras no norte da França.

Desembarque em Juno Beach

País Aliado: Canadá. O desembarque das tropas aliadas em Juno Beach foi atribuído às forças canadenses, com o objetivo de capturar a cidade de Caen, ao sul, e unir-se às tropas britânicas que desembarcariam em Gold Beach, ao oeste, e às tropas britânicas que tomariam Sword Beach, ao leste.

As forças aliadas em Juno Beach pertenciam principalmente à 3ª Divisão de Infantaria Canadense, sob o comando do Major-General Rod Keller, com apoio da 2ª Brigada Blindada Canadense.



Os objetivos principais eram capturar as cidades de Courseulles-sur-Mer, Bénny-sur-Mer e Bretteville-l'Orgueilleuse, e depois avançar para o interior em direção a Caen, um centro estratégico vital para as operações aliadas na Normandia.

As defesas alemãs em Juno Beach eram substanciais, controladas pela 716ª Divisão de Infantaria Alemã, com apoio de artilharia, metralhadoras e posições fortificadas. Havia numerosos bunkers de concreto, campos minados, e obstáculos anti-desembarque como estacas de metal e redes de arame farpado nas praias.

As tropas canadenses começaram a desembarcar com a maré alta, o que significava que as lanchas de desembarque tinham menos espaço entre os obstáculos antitanques e a linha da costa. Muitos veículos anfíbios, como os tanques Sherman DD, afundaram antes de chegar à praia devido às ondas fortes.



Os bombardeios navais e aéreos prévios foram menos eficazes do que o planejado, deixando muitas das defesas alemãs intactas, o que resultou em forte resistência das forças alemãs assim que as tropas canadenses desembarcaram.

As primeiras ondas de desembarque enfrentaram grande resistência, com pesadas baixas. As tropas encontraram fogo intenso de metralhadoras e artilharia logo ao sair das lanchas de desembarque, além de campos minados e obstáculos antitanques que dificultaram o avanço. Muitos soldados foram forçados a atravessar a praia sob fogo pesado com poucos abrigos, sendo expostos a constantes ataques das posições alemãs bem fortificadas.

Após as pesadas baixas iniciais, os canadenses conseguiram começar a limpar os obstáculos da praia, e com o apoio de blindados que chegaram às áreas mais seguras, começaram a neutralizar as fortificações alemãs. A coordenação entre a infantaria e os tanques permitiu que as tropas canadenses avançassem rapidamente depois de romperem as defesas na praia. Posições-chave como Courseulles-sur-Mer e Bernières-sur-Mer foram capturadas ao longo da manhã, permitindo que as tropas canadenses começassem a avançar para o interior.

No final do Dia D, as tropas canadenses haviam assegurado a maior parte de Juno Beach e penetrado cerca de 10 km terra adentro, sendo uma das maiores profundidades alcançadas pelas forças aliadas no Dia D. As tropas canadenses também conseguiram fazer contato com as forças britânicas que haviam desembarcado em Gold Beach, criando uma linha contínua de frente ao longo da costa.

Embora tenham avançado bem no Dia D, o progresso para Caen foi mais lento do que o esperado, e a cidade só foi completamente capturada semanas depois, após intensos combates.

Juno Beach foi crucial para o sucesso dos Aliados, pois conectava as forças britânicas e canadenses, ajudando a consolidar a frente ocidental. A rápida captura de Juno Beach permitiu que os Aliados estabelecessem uma linha contínua de controle ao longo da costa da Normandia.

O sucesso canadense em Juno Beach destacou a contribuição significativa do Canadá na Segunda Guerra Mundial, e o desembarque em Juno Beach é frequentemente lembrado como um dos feitos mais heroicos das forças canadenses.

Apesar das duras batalhas iniciais e das fortes defesas alemãs, o desembarque em Juno Beach foi considerado um sucesso decisivo e contribuiu diretamente para o avanço aliado em direção a Caen e ao eventual colapso das forças alemãs na Normandia.

Desembarque em Sword Beach

País Aliado: Reino Unido. O desembarque das tropas aliadas em Sword Beach foi atribuída ao Exército Britânico, com apoio de comandos franceses e unidades aerotransportadas. O principal objetivo era capturar a cidade estratégica de Caen, além de se conectar com as tropas canadenses em Juno Beach ao oeste e as forças aerotransportadas britânicas a leste.



As tropas encarregadas de Sword Beach eram compostas pela 3ª Divisão de Infantaria Britânica, sob o comando do Major-General Tom Rennie, com apoio da 27ª Brigada Blindada, além de unidades de comando britânicas e francesas. Sword Beach também foi apoiada por paraquedistas da 6ª Divisão Aerotransportada Britânica, que foram lançados atrás das linhas alemãs na madrugada do Dia D, com o objetivo de capturar pontes vitais e impedir contra-ataques.

A defesa em Sword Beach estava nas mãos da 716ª Divisão de Infantaria Alemã, com reforços da 21ª Divisão Panzer, que estava estacionada perto de Caen e pronta para um contra-ataque. As defesas alemãs incluíam bunkers de concreto, campos minados,

posições de artilharia e metralhadoras, além de obstáculos de praia, como estacas antitanque e minas submersas.

O desembarque começou com bombardeios navais pesados que ajudaram a enfraquecer algumas das fortificações alemãs. As tropas da 3ª Divisão de Infantaria Britânica começaram a desembarcar com o apoio de veículos blindados, incluindo tanques Sherman DD, que eram anfíbios. A praia em si se estendia por cerca de 8 km entre Ouistreham e Lion-sur-Mer, com a maioria das tropas desembarcando perto de La Brèche, ao lado de Ouistreham.

Embora as defesas em Sword Beach não fossem tão fortemente concentradas como em Omaha ou Juno Beach, ainda assim houve resistência considerável, especialmente em Ouistreham, onde os alemães mantinham fortes posições de artilharia e bunkers. As primeiras ondas de soldados encontraram resistência de metralhadoras e artilharia, além de minas e obstáculos antitanque, que dificultaram o avanço em alguns setores.

Comandos britânicos e franceses, incluindo as famosas tropas da 1ª Brigada de Serviços Especiais, lideradas por Lord Lovat, foram encarregados de apoiar as unidades de infantaria e abrir caminho para o avanço. As unidades de comando também tinham como objetivo apoiar a 6ª Divisão Aerotransportada, que já havia capturado as pontes sobre o Orne e o Canal de Caen, durante a ação que ficou famosa pela captura da Ponte Pegasus.



Embora as tropas britânicas tivessem conseguido avançar para o interior, por volta da tarde, a 21ª Divisão Panzer Alemã lançou um contra-ataque em direção a Sword Beach, com tanques e infantaria motorizada. O contra-ataque causou preocupação, pois foi o primeiro movimento significativo das forças blindadas alemãs no Dia D. No entanto, o avanço foi repellido em grande parte pelos bombardeios navais e ataques aéreos aliados, evitando um colapso nas linhas britânicas.

Embora o objetivo de capturar Caen no primeiro dia não tenha sido alcançado, as tropas britânicas conseguiram avançar cerca de 8 km no interior e estabelecer uma cabeça de ponte firme. A cidade de Caen foi um objetivo de extrema importância estratégica, devido às suas estradas e vias de transporte, e sua captura completa só ocorreu após semanas de combate pesado, em julho de 1944, durante a Operação Charnwood.

Ao final do Dia D, a 3ª Divisão de Infantaria Britânica havia se conectado com as forças canadenses em Juno Beach e assegurado uma linha contínua de controle ao longo da costa oriental da Normandia.

Sword Beach foi crucial para o sucesso da invasão na Normandia, pois o controle sobre essa praia permitiu aos Aliados estabelecer uma forte cabeça de ponte e impedir contra-ataques alemães vindos de Caen e outras áreas ao sul. A captura das pontes sobre o Orne e o Canal de Caen pelas forças aerotransportadas foi essencial para impedir o avanço de reforços alemães vindos do leste, garantindo que as tropas que desembarcaram em Sword Beach tivessem tempo para consolidar suas posições.

Sword Beach foi um dos desembarques mais bem-sucedidos do Dia D, devido à eficiência das tropas britânicas, à resistência relativamente leve em comparação com outras praias, e ao sucesso em repelir o contra-ataque alemão.

A eficiência do desembarque das tropas aliadas nas praias da Normandia

A eficiência do desembarque das tropas aliadas nas praias da Normandia foi um elemento crucial para o sucesso da Operação Overlord, a maior invasão anfíbia da história. Cada uma das cinco praias designadas para o desembarque (Utah, Omaha, Gold, Juno e Sword) apresentou desafios e resultados variados, que refletem a complexidade de planejar e executar uma operação desse porte. No geral, a invasão foi considerada um sucesso estratégico, mas a eficiência variou conforme a praia, as defesas alemãs e as condições específicas enfrentadas em cada local.

A Operação Overlord foi meticulosamente planejada por meses e envolveu uma vasta coordenação entre forças aéreas, navais e terrestres dos Aliados (principalmente americanos, britânicos e canadenses). O uso de engenharia militar foi fundamental, com unidades de sapadores e engenheiros desempenhando um papel crucial na remoção de minas e obstáculos antes e durante o desembarque. Além disso, as forças aerotransportadas lançadas na madrugada do Dia D desempenharam um papel fundamental em isolar as forças alemãs e preparar o terreno para o desembarque.



A superioridade aérea aliada desempenhou um papel importante, limitando a capacidade de resposta alemã e permitindo ataques precisos sobre as defesas alemãs.

O bombardeio naval, embora não tenha sido eficaz em todas as praias (como em Omaha), foi uma chave para destruir fortificações e neutralizar artilharias inimigas em

setores críticos.

A operação foi considerada altamente bem-sucedida em termos estratégicos, pois os Aliados conseguiram estabelecer cabeças de ponte sólidas em todas as cinco praias, o que permitiu a criação de uma frente unificada na Normandia.

Apesar dos desafios enfrentados pelas forças aliadas, como as defesas alemãs fortificadas e as condições climáticas adversas, o sucesso do desembarque permitiu que fosse estabelecida uma “cabeça de ponte” na costa francesa. Possibilitou que as tropas aliadas ganhassem uma posição estratégica a partir da qual puderam lançar uma ofensiva em direção ao interior da França e, eventualmente, à Alemanha.

A batalha da Normandia perdurou quase três meses (6 de junho à 30 de agosto de 1944), foi um marco histórico e um momento decisivo na Segunda Guerra Mundial, marcou um ponto crucial na luta contra o domínio nazista na Europa, concluiu com a vitória dos aliados e com a retomada de Paris.